

ROTAS CULTURAIS COMO UMA FERRAMENTA PARA INTEGRAÇÃO GEOPOLÍTICA*

Alexandra V. Afanasieva**, Elena Yu. Nikolskaya***

Resumo

A cooperação internacional no turismo tem sido há muito tempo uma ferramenta de influência geopolítica. Por outro lado, é um fator necessário para o desenvolvimento da indústria do turismo, tanto a nível mundial como em suas partes. O trabalho na criação e operação de rotas turísticas internacionais é uma das formas de cooperação internacional. O artigo tem como objetivo analisar as rotas culturais e sua influência nos mecanismos de integração no espaço geopolítico do mundo moderno. Para isso, foram escolhidas como exemplos modelares as rotas culturais certificadas pelo Conselho da Europa e o projeto da Grande Rota da Seda. As Rotas Culturais do Conselho da Europa são um grande projeto em andamento para a criação de um único espaço histórico e cultural por meio do turismo. A Grande Rota da Seda, implementada sob os auspícios da UNWTO, está em fase de projeto, e sua implementação é limitada por vários fatores econômicos, geopolíticos e sociais. O estudo da experiência das rotas culturais do Conselho da Europa permitiu classificá-las de acordo com o tema, funções e mecanismos de integração. Uma análise detalhada das rotas nos permitiu determinar os países mais e menos envolvidos no espaço histórico e cultural europeu por meio do turismo. Como resultado, formulamos um modelo conceitual unificado da rota turística cultural como um mecanismo de influência geopolítica e integração. Este modelo pode ser aplicado a outros tipos de rotas turísticas que reúnem vários países e podem ser um campo para a cooperação entre eles.

Palavras-chave: Rota turística; Turismo cultural; Papel geopolítico do turismo; Mecanismo de integração; Rotas Culturais do Conselho da Europa, Grande Rota da Seda.

CULTURAL ROUTES AS A TOOL FOR GEOPOLITICAL INTEGRATION

Abstract

International cooperation in tourism has long been a tool of geopolitical influence. On the other hand, it is a necessary factor of the tourism industry development both in the world and in its parts. Work on the creation and operation of international tourist routes is one of the forms of international cooperation. The article is aimed at analyzing cultural routes and their influence on integration mechanisms in the geopolitical space of the modern world. For this, certified cultural routes of the Council of Europe and the Great Silk Road project were chosen as model examples. The Cultural Routes of the Council of Europe is a working large-scale project for the creation of a single historical and cultural space through tourism. The Great Silk Road, implemented under the auspices of UNWTO, is at the design stage, and its implementation is constrained by several economic, geopolitical and social factors. Studying the experience of the cultural routes of the Council of Europe made it possible to classify them according to the subject, functions and integration mechanisms. A detailed analysis of routes allowed us to determine the countries that are most and least involved in the European historical and cultural space through tourism. As a result, we formulated a unified conceptual model of the cultural tourist route as a mechanism for geopolitical influence and integration. This model can be applied to other types of tourist routes that bring together several countries and can be a field for cooperation among them.

Keywords: Tourist route; Cultural tourism; Geopolitical role of tourism; Integration mechanism, Cultural routes of the Council of Europe, Great Silk Road.

ROTAS CULTURALES COMO HERRAMIENTA PARA LA INTEGRACIÓN GEOPOLÍTICA

Resumen

La cooperación internacional en el turismo ha sido durante mucho tiempo una herramienta de influencia geopolítica. Por otro lado, es un factor necesario para el desarrollo de la industria turística, tanto a nivel mundial como en sus partes. El trabajo en la creación y operación de rutas turísticas internacionales es una de las formas de cooperación internacional. El artículo tiene como objetivo analizar las rutas culturales y su influencia en los mecanismos de integración en el espacio geopolítico del mundo moderno. Para ello, se eligieron como ejemplos modelos las rutas culturales certificadas por el Consejo de Europa y el proyecto de la Gran Ruta de la Seda. Las Rutas Culturales del Consejo de Europa son un gran proyecto en curso para la creación de un único espacio histórico y cultural a través del turismo. La Gran Ruta de la Seda, implementada bajo los auspicios de la OMT, está en fase de proyecto y su implementación está limitada por varios factores económicos, geopolíticos y sociales. El estudio de la experiencia de las rutas culturales del Consejo de Europa permitió clasificarlas según el tema, las funciones y los mecanismos de integración. Un análisis detallado de las rutas nos permitió determinar los países más y menos involucrados en el espacio histórico y cultural europeo a través del turismo. Como resultado, formulamos un modelo conceptual unificado de la ruta turística cultural como un mecanismo de influencia geopolítica e integración. Este modelo puede aplicarse a otros tipos de rutas turísticas que reúnen a varios países y pueden ser un campo para la cooperación entre ellos.

Palabras clave: Ruta turística; Turismo cultural; Papel geopolítico del turismo; Mecanismo de integración; Rutas Culturales del Consejo de Europa, Gran Ruta de la Seda.

1 INTRODUÇÃO

O turismo há muito tempo tem sido uma forma de interação entre países, sendo uma ferramenta geopolítica. Países cujas economias dependem do turismo de uma forma ou de outra levam em consideração a posição de países cujos turistas constituem um segmento significativo

do mercado turístico. O turismo pode atuar como agente de paz, pois destinos inseguros, onde há ameaça de terrorismo ou conflitos políticos e militares, perdem sua atratividade aos olhos dos turistas.

Uma das tendências mais importantes do turismo moderno é a estreita cooperação internacional em questões de desenvolvimento sustentável, troca de experiências e



Licenciada por Creative Commons
4.0 / Internacional
CC BY 4.0

*[N.E.: nota do editor] Tradução: Profa. Dra. Marcela Costa Bifano de Oliveira; Revisão Técnica: Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel.
** PhD^a em Ciências Geográficas pela Universidade Nacional Taras Shevchenko de Kiev (Ucrânia, 2009). Mestra em Ciências Geográficas pela Universidade Nacional Oles Honchar de Dnipropetrovsk (Ucrânia, 2004). Diplomada em Turismo e Estudos Locais pela Universidade Nacional Oles Honchar de Dnipropetrovsk (Ucrânia, 2003). Professora Associada na Universidade Estatal Russa de Turismo e Serviço (Rússia, Moscou). Editora Executiva da Editora da Universidade Estatal Russa de Serviço e Turismo. Orcid Id: 0000-0002-2331-4032. E-mail: slimm_82@mail.ru

*** PhD^a em Ciências Econômicas, Universidade Econômica Plekhanov da Rússia, Professora Associada do Departamento de Gestão Hoteleira e Turismo, Escola de Pós-Graduação em Gestão, Rua Stremyanni, 36, Moscou, 117997, Rússia. Orcid Id: 0000-0003-0972-1069. E-mail: nikolskaya@gmail.com

formação de laços culturais por meio de uma variedade de programas, atividades e espaços culturais envolvidos no turismo. Isso se reflete no crescente número de rotas temáticas que passam pelo território de diferentes países e promovem o diálogo intercultural e a integração.

Essas rotas atuam como uma poderosa ferramenta de integração, que não apenas fortalece os laços culturais, mas também contribui para a formação de um espaço geopolítico e turístico comum, reduzindo assim as tensões políticas, o desejo por valores comuns e a paz, bem como o desenvolvimento de uma estratégia geopolítica comum. Ao mesmo tempo, o número de rotas de várias naturezas, incluindo as internacionais, está em crescimento, mas em grande parte essas rotas são, de fato, uma coleção de atrações, frequentemente apresentadas em sites oficiais de turismo ou em brochuras turísticas como uma “rota”. Com essa abordagem, tais “rotas”, cujos principais pontos de interesse estão em diferentes países, não desempenham funções de integração e geopolíticas, permanecendo apenas um belo nome.

As rotas culturais dependem principalmente do patrimônio histórico e cultural do território, que se torna um recurso importante para o turismo. É o patrimônio histórico e cultural comum, dividido pelas fronteiras dos estados modernos, unidos pela rota cultural, que não apenas cria um único espaço turístico, mas também ameniza e reconcilia as diferenças e as “memórias dolorosas” (Lefort & Chevalier, 2021).

O surgimento de rotas culturais está relacionado a várias tendências importantes na indústria do turismo. A primeira tendência é a diminuição da demanda por atrações tradicionais e a necessidade de experiências de viagem únicas. Dessa forma, o turismo cultural está experimentando dois processos multidirecionais. O turismo cultural é um tipo tradicional de viagem em massa, associado a atividades cognitivas ativas e visitas a locais turísticos icônicos. É também um dos tipos mais antigos de turismo, uma vez que o interesse no patrimônio cultural motivou muitos viajantes, e hoje os valores históricos e culturais são o principal atrativo para os turistas atualmente.

Ao mesmo tempo, é óbvio que o conjunto tradicional de atrações hoje, na diferenciação das necessidades e da demanda por impressões incomuns, não pode satisfazer completamente o turista moderno. Isso forma as condições para o envolvimento do patrimônio histórico e cultural em rotas temáticas complexas, providas de infraestrutura e suporte de informação. Essas rotas devem imergir os turistas em seu tema e espaço. A Alemanha adotou há muito tempo o conceito de tematização do espaço turístico, refletido na criação de novas rotas temáticas a cada ano. O Conselho da Europa implementa o programa “Rotas Culturais” (CE-CR, 2022), integrando o patrimônio histórico e cultural internacional. Na Ásia Central, têm sido feitas tentativas repetidas de reviver antigas rotas comerciais históricas para fins turísticos, e o programa “A Grande Rota da Seda” está sendo implementado pela UNWTO. Tudo isso leva à crescente popularidade de rotas históricas e culturais tanto na Europa quanto no mundo.

O turismo, por um lado, gera demanda por valores históricos e culturais, incentivando comunidades locais e autoridades a manter sua aparência e funcionalidade por

meio de investimentos em sua preservação. Por outro lado, o turismo estimula o desenvolvimento de rotas internacionais, envolvendo locais de patrimônio cultural de diferentes países. Nesse sentido, torna-se óbvio que o patrimônio histórico, que agora está localizado no território de diferentes estados, se torna uma ferramenta geopolítica que promove a integração e a cooperação internacional na preservação dos valores culturais e no desenvolvimento do turismo.

Assim, as rotas culturais hoje podem ser consideradas uma categoria geopolítica em muitos aspectos. Elas unem os objetos do patrimônio histórico mundial em um único espaço, e essa característica as torna uma ferramenta para processos de integração em nível internacional. Ao mesmo tempo, nem toda rota desempenha funções unificadoras, e nem sempre o patrimônio histórico e cultural comum é um fator de reconciliação.

Como evidência disso, a história bíblica comum de Israel, Turquia, Palestina, Líbano, Jordânia e vários outros estados não se tornou a base para uma estratégia unificada de desenvolvimento do turismo religioso e um instrumento de paz na região, apesar de todas as iniciativas de organizações internacionais para criar rotas internacionais.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar as rotas culturais e sua influência nos mecanismos de integração no espaço geopolítico do mundo moderno. Para um estudo mais detalhado, escolhemos as rotas culturais certificadas pelo Conselho da Europa e o projeto da Grande Rota da Seda. Todas essas rotas são implementadas com o apoio da UNESCO e da UNWTO.

2 REVISÃO DA LITERATURA

As questões do papel geopolítico do turismo cultural e do patrimônio histórico são abordadas em várias publicações de forma bastante ativa. Assim, A. S. Matveevskaya (2017) descreve o impacto do turismo na interação entre países e reflete o lugar da Rússia na “Rota Cultural” do Conselho da Europa. Várias publicações de O. V. Koroleva (2019, 2020), S. V. Dikhtyar (2018) e outros levantam a questão da participação da Rússia em projetos de criação de rotas culturais internacionais e transfronteiriças.

A. Yu. Aleksandrova (2015) examina o papel geopolítico da histórica Rota da Seda na estratégia geopolítica e econômica moderna e seu impacto no turismo. Com base na abordagem geográfica, o trabalho explica as complexidades da cooperação entre os países asiáticos no turismo e no desenvolvimento do projeto transnacional da Grande Rota da Seda, bem como descreve o potencial econômico e turístico dos territórios envolvidos na rota. A. Yu. Alexandrova (2015) dedica atenção especial ao papel geopolítico da Grande Rota da Seda como um fenômeno histórico e turístico. Assim, seu trabalho descreve o projeto econômico em larga escala da Nova Rota da Seda da República Popular da China, cujo conceito se baseia na experiência da rota comercial histórica. De fato, a China promove este projeto como uma transformação em larga escala de todo o modelo de comércio e economia da Eurásia, e principalmente da Ásia Central. Os chineses chamam esse conceito de “Um Cinturão, Uma Rota” (Aaltola & Käpylä, 2016).

Atualmente, este projeto constrói longas rodovias de transporte por toda a Eurásia, que já conectaram a China à Turquia, Laos, Camboja e outros países. A implementação do projeto no futuro será um poderoso estímulo para o desenvolvimento do turismo, proporcionando influxo de investimentos, inovação e turistas nas regiões envolvidas. Além disso, os investimentos chineses em rotas terrestres melhoram a acessibilidade de transporte de muitos países, o que afetará positivamente suas indústrias de turismo no futuro.

A importância geopolítica das rotas culturais é descrita nas obras de autores estrangeiros (Wang, 2021; Lacassagne, 2021; Pattanaro & Pistocchi, 2016). O turismo cultural é visto como um fenômeno memorial, cujas práticas se baseiam na memória de conflitos passados e hoje têm significado tanto histórico quanto turístico (Lefort & Chevalier, 2021).

Nesse sentido, o passado incorporado em objetos turísticos materiais ainda é um mecanismo geopolítico, uma vez que os momentos históricos aos quais eles testemunham, como guerra, genocídio, extermínio, ditadura, desconstrução/reconstrução territorial, transmitiram e continuam a transmitir valores ideológicos e políticos: “A demonstração de recursos memorialísticos por meio do turismo memorial é essencialmente geopolítica, uma vez que os atores, objetos e lugares envolvidos ainda desempenham funções básicas em meio ao colorido ideológico dos eventos passados” (Lefort & Chevalier, 2021, p.2).

O turismo cultural e memorial, de acordo com alguns autores (Lacassagne, 2021; Clifford & Spivak, 1998, Pattanaro & Pistocchi, 2016), permite dar sentido aos lugares icônicos e eventos históricos com os quais estão associados, tornando-os acessíveis e dignos de visita, e contribui para a criação de “novos lugares de memória” (Lefort & Chevalier, 2021). No entanto, ao mesmo tempo, o passado histórico conflituoso e doloroso é avaliado de forma ambígua por diferentes atores na arena política atual, e, nesse caso, os locais icônicos de memória não se tornam agentes de paz, mas pontos de tensão geopolítica. Isso confirma a conclusão a partir da análise de publicações científicas em língua russa, que avaliam positivamente o papel geopolítico do turismo cultural.

No entanto, nas circunstâncias atuais, torna-se óbvio que as Rotas Culturais do Conselho da Europa, que deveriam ser um instrumento de paz, democracia e unidade cultural, estão se tornando um instrumento de influência sobre os estados membros. Por exemplo, no site oficial da European Industrial Heritage Route, todas as menções ao papel histórico da Rússia na formação da paisagem industrial europeia foram removidas, e descrições e referências a todos os símbolos e objetos do patrimônio industrial russo foram ocultados.

Outra rota, ATRIUM - Arquitetura dos regimes totalitários do século XX na memória urbana da Europa, combina em seu conceito o patrimônio dos regimes nazistas, fascistas e comunistas, sem separá-los em termos de ideologia e influência na história mundial. Assim, o consumo dessa rota se baseia na ideia do papel negativo do passado comunista e socialista dos países da Europa Oriental, embora neles as chamadas “marcas do soviétismo” sejam bastante fortes tanto no aspecto mental quanto material.

O outro lado da moeda é o projeto “Rotas das Pessoas Escravizadas: Resistência, Liberdade e Patrimônio” da

UNESCO (UNESCO, 2022), que conecta a memória do período de tráfico de escravos do passado com o presente. O projeto realiza pesquisas acadêmicas, atividades educacionais e publicações, e constrói um sistema de locais de memória da escravidão mundial, que de muitas maneiras inclui locais turísticos icônicos. Dessa forma, os locais turísticos históricos e culturais se tornam uma ferramenta de combate às formas contemporâneas de escravidão, discriminação e desigualdade. Outro aspecto desse fenômeno é a formação de centros de atração para os chamados “turistas nostálgicos”, cujas viagens se assemelham mais a peregrinações aos locais das tragédias de seus antepassados.

Assim, os viajantes afro-americanos constituem um segmento significativo do fluxo turístico internacional para o Senegal, e, em particular, para a ilha de Gorée, onde está localizado o museu mais visitado do país, a Casa dos Escravos (Lefort & Chevalier, 2021). Portanto, a “Casa dos Escravos” ocupa um lugar importante em um sistema geopolítico onde “Europa, América e África podem competir entre si na condenação da escravidão e do tráfico de escravos como crimes contra a humanidade” (Gaye, 2020).

A mesma função é desempenhada por outros locais que atraem os descendentes de pessoas cuja história está ligada a eles. Isso forma um elo sustentável entre o destino dos monumentos e os países da diáspora. Nesse sentido, o papel geopolítico do patrimônio histórico e das rotas culturais dificilmente pode ser superestimado. Assim, podemos afirmar que a literatura científica dedica atenção especial às questões da importância geopolítica dos locais de patrimônio histórico e cultural e das rotas culturais. No entanto, ainda existem lacunas associadas à análise dos mecanismos de integração e interação no desenvolvimento e promoção de rotas culturais, seu papel geopolítico e consistência como espaço turístico.

2.1 O conceito da rota cultural

A rota cultural hoje em dia não é apenas um conjunto de atrações que podem ser visitadas em um determinado período de tempo ou um conjunto de serviços turísticos. As rotas culturais modernas são produtos culturais complexos capazes de aumentar o valor de cada atração individual, transformando-as de uma série de bens locais isolados em uma rede de recursos. Para esse fim, existem programas de apoio, certificação e promoção de rotas culturais como um todo. No entanto, há uma certa substituição de conceitos na compreensão da rota turística, não como um tipo de espaço, mas como um conjunto de serviços turísticos oferecidos ao turista sob um único nome, tema e preço.

Na prática mundial, a rota cultural é um único espaço unido por um determinado tema, cujo funcionamento é proporcionado pelo sistema de estruturas de interação do mercado turístico e das indústrias de serviços. Uma rota cultural tem um operador de gestão - geralmente, é um órgão público ou organização pública que desempenha funções de coordenação, bem como a elaboração e implementação da estratégia de desenvolvimento da rota e sua promoção. Além das funções diretas de turismo, a rota cultural desempenha várias tarefas importantes para o(s) destino(s): atrai o interesse das autoridades para a preservação do

patrimônio histórico e cultural, forma um determinado fundo para isso, envolve a população local na preservação de monumentos históricos e culturais, fornece renda e empregos, apoia pequenos negócios locais e preserva as formas tradicionais de gestão econômica e ambiental.

Com logística bem-organizada, a rota cultural também pode resolver questões de conservação da biodiversidade e sustentabilidade do meio ambiente natural. A rota cultural tem mais frequentemente atrações turísticas “fortes”, conhecidas e interessantes para os turistas, e aquelas que os turistas nunca visitariam sem incluí-las na rota. Assim, objetos ou países mais fortes atraem turistas para atrações menos conhecidas e populares através de um espaço cultural comum. As rotas culturais transfronteiriças criam condições para parcerias público-privadas e a formação de uma interação sustentável entre todas as partes interessadas. Em outras palavras, a rota cultural é o resultado de um planejamento sustentável do destino.

A rota cultural pode ser considerada como uma combinação de três elementos (Pattanaro & Pistocchi, 2016):

- Geográfico - o território com as atrações e monumentos da história e da cultura;
- Temático - um tema único que une os diversos componentes da rota;
- Serviço-mercadoria - produtos e serviços turísticos que são oferecidos aos visitantes na rota.

A rota cultural apresenta características como dinamismo e desenvolvimento, multidimensionalidade e diversidade, troca e diálogo entre países ou regiões, compreensão mútua e abordagem múltipla à história e à cultura.

A história das rotas culturais como uma categoria separada na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO remonta a um pouco menos de 30 anos (UNESCO, 1994). Elas se baseiam nos princípios de dinamismo, evocação de memórias, importância científica e histórica, econômica, social, simbólica e espiritual, interação constante e múltipla com o ambiente em toda a sua diversidade. Com base nas características e princípios descritos acima, podemos supor que as rotas culturais são um produto territorial sistemático que combina o patrimônio histórico e cultural tangível e intangível de países e regiões, desempenhando tarefas geopolíticas, socioeconômicas e históricas significativas por meio da função do turismo e estimulando a cooperação interestadual em todos os assuntos relacionados ao seu funcionamento.

Para confirmar essa definição e criar o modelo da rota cultural como um sistema, examinaremos dois projetos importantes para a preservação do patrimônio histórico e sua promoção por meio do turismo – a Grande Rota da Seda e as Rotas Culturais do Conselho da Europa.

A Grande Rota da Seda. Reconhecida como uma das maiores rotas da história humana, a antiga Rota da Seda formou a primeira ponte entre Oriente e Ocidente e foi um importante corredor comercial entre os antigos impérios da China, Ásia Central e Ocidental, subcontinente indiano e Europa. Essa rede histórica de rotas facilitou a troca não apenas de seda e mercadorias, mas também de cultura, ideias e religião, moldando o mundo como o conhecemos hoje. Como caminhos de integração, intercâmbio e diálogo cultural, a Rota da Seda contribuiu significativamente para a

prosperidade comum e o desenvolvimento da humanidade por quase dois milênios. A ideia por trás da rota turística moderna é que, ao viajar ao longo da antiga Rota da Seda, os visitantes podem não apenas tocar a história milenar da interação entre Oriente e Ocidente, mas também seguir os passos de exploradores famosos como Alexandre, o Grande, ou Marco Polo. A UNWTO iniciou a reconstrução da Grande Rota da Seda na forma de uma rota turística, que reuniu 33 estados para preservar o patrimônio histórico e aumentar o potencial turístico. Em 2013, a UNWTO estabeleceu uma nova parceria com o Escritório de Veneza do Conselho da Europa e a região do Vêneto, na Itália, para a reconstrução da parte marítima da Rota da Seda. Ao mesmo tempo, várias rotas regionais e nacionais estão sendo implementadas paralelamente ou como parte do projeto para fortalecer os laços transnacionais.

A rota inclui Albânia, Armênia, Azerbaijão, Bangladesh, Bulgária, China, Croácia, Coreia do Norte, Egito, Geórgia, Grécia, Irã, Iraque, Israel, Itália, Indonésia, Japão, Cazaquistão, Quirguistão, Mongólia, Paquistão, Romênia, Rússia, Arábia Saudita, San Marino, Espanha, Síria, Tadjiquistão, Turquia, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão. O desenvolvimento do turismo na região da Rota da Seda visa promover a paz e o entendimento cultural. O Programa da Rota da Seda da UNWTO trabalha com os Estados-Membros para co-promover o projeto como uma marca reconhecida, apoiada por campanhas de marketing conjuntas e parcerias público-privadas. O Programa da Rota da Seda da UNWTO utiliza uma variedade de mecanismos para promover a rota como uma marca de turismo:

1. colabora com grandes feiras internacionais de turismo por meio de inúmeras atividades promocionais para popularizar e promover o potencial turístico da Rota da Seda;

2. utiliza mídias sociais e atividades de relações públicas para chamar a atenção de uma audiência global para a Rota da Seda;

3. incentiva a estreita cooperação entre os Estados-Membros por meio de eventos comerciais, em particular, contribui para a reunião anual de representantes responsáveis das autoridades de turismo dos Estados-Membros na ITB Berlim e numerosas conferências e seminários sobre o potencial turístico da Rota da Seda;

4. A UNWTO trabalha em estreita colaboração com a UNESCO para realizar uma série de programas de treinamento e workshops para fortalecer a capacidade humana, conscientização e troca de experiências, geralmente com o objetivo de aprimorar a cooperação entre as partes interessadas no patrimônio e no turismo da Rota da Seda.

Um dos mecanismos de integração é um sistema de medidas para simplificar os regimes de visto e criar acessibilidade aos países da Rota da Seda. Essa abordagem contribui para a formação de um espaço turístico unificado na rota, e essa abrangência do produto atrai turistas. Além disso, a facilitação de vistos torna os países mais abertos uns aos outros, bem como forma um relacionamento próximo na preservação do patrimônio e no desenvolvimento do turismo. No entanto, ainda existem dificuldades de acesso a alguns países; por exemplo, apesar do significativo potencial histórico e cultural, a maioria dos turistas não consegue acessar a Coreia do Norte e o

Turcomenistão. A Arábia Saudita introduziu um visto de turista a partir de 2019, tornando muito mais fácil para os turistas comuns entrar. Alguns países enfrentam tensões políticas, conflitos político-militares e disputas territoriais que criam ameaças de ataques terroristas e militares, tornando-os inacessíveis para turistas visitarem.

O programa da Grande Rota da Seda combina mais de 50 rotas históricas que passam por diferentes países. Portanto, em 2014, a UNWTO, em parceria com a UNESCO, lançou o Roteiro de Desenvolvimento, uma nova estratégia para desenvolver o potencial turístico de dois grandes corredores: 1) o Corredor Chang'an-Tian Shan (que abrange a China, o Cazaquistão e o Quirguistão) e 2) o Corredor Penjikent-Samarkand-Poykent entre o Tajiquistão e o Uzbequistão.

O Corredor Chang'an-Tian Shan se estende por 5.000 quilômetros e é o primeiro Corredor do Patrimônio da Rota da Seda inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Formado entre o século II a.C. e o século I d.C., o Corredor Chang'an-Tian Shan ligou várias civilizações e facilitou o comércio de bens, a troca de cultura, crenças religiosas, arte, ciência e tecnologia entre os dois grandes centros de poder. O comércio ao longo da Rota da Seda continuou até o século XVI. O Corredor Chang'an-Tian Shan, com sua rica história cultural e diversas paisagens naturais, oferece aos visitantes uma experiência de viagem única ao longo de uma das maiores rotas comerciais do mundo. O potencial de desenvolvimento do turismo desta rota é apoiado pelo crescimento global da demanda por turismo cultural autêntico. O desenvolvimento do turismo dentro do Corredor Chang'an-Tian Shan desempenhará um papel importante na promoção do crescimento econômico, criação de empregos, desenvolvimento regional e profissional das comunidades nos países participantes.

O corredor Pendjikent-Samarkand-Poykent ainda está sendo finalizado para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, mas isso não diminui sua importância histórica. É o elo mais importante no segmento da Ásia Central da Grande Rota da Seda. Começa na antiga cidade de Pendjikent (Tajiquistão) e se estende pelo Uzbequistão a leste até Ashgabat (Turcomenistão), alcançando o assentamento de Poykent. Desde o século II a.C. até o final do século XVI, este corredor funcionou durante três importantes períodos de prosperidade: durante o Kaganato Turco, os períodos Samânida e Temurida.

Outra parte importante da rota que merece atenção é a Rota de Veneza, que forma uma parte significativa da rede de rotas da Rota da Seda Marítima. A rota veneziana é um meio de troca de bens, tradições, crenças, artes e tecnologias através da lente das viagens marítimas. Como resultado de séculos de comércio e trocas, numerosos monumentos históricos e culturais sobreviveram ao longo da rede dessas rotas famosas, e muitos deles são usados no turismo hoje. O desenvolvimento da rota faz parte do projeto VeRoTour gerenciado pelo Departamento de Turismo da Região do Vêneto em parceria com o Conselho da Europa e a UNWTO, bem como os órgãos setoriais e governamentais do país.

O projeto envolve partes interessadas governamentais, públicas e privadas de 7 países, que juntas se concentram na diversificação da oferta de turismo temático na Europa por meio do desenvolvimento de

produtos turísticos transnacionais e ecologicamente corretos. Pequenas e Microempresas (PMEs) estão diretamente envolvidas no projeto, graças ao apoio direcionado à região euro-mediterrânea.

Assim, podemos concluir que a Grande Rota da Seda como uma rota tem amplas oportunidades para implementação, uma vez que é uma marca estabelecida, conhecida por sua história secular, locais memoráveis e pontos de atração turística, impulsionados por diferentes motivos: culturais, cognitivos, espirituais, nostálgicos, de aventura e outros. Os países envolvidos no desenvolvimento da rota preservaram monumentos históricos e culturais associados à operação da histórica rota comercial. Muitos desses monumentos têm importância internacional e estão incluídos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO.

Além disso, o ambicioso projeto "Grande Rota da Seda" da China já está formando corredores de transporte que melhoram as conexões de transporte entre os países e a acessibilidade de determinados destinos. Além disso, o projeto econômico e político lançado pela RPC contribuirá para o crescimento econômico dos estados envolvidos no projeto a curto prazo, incluindo através da formação de novos setores econômicos, novos mercados, empregos, bem como através de investimentos chineses na infraestrutura de transporte de países individuais.

Esse crescimento provavelmente levará a uma melhora no bem-estar da população, formará novos mercados de potenciais turistas, o que garantirá o desenvolvimento da indústria do turismo na região, bem como nos países envolvidos no projeto da Grande Rota da Seda. A rota é certamente de importância geopolítica, pois reúne países diferentes em termos étnicos, nacionais, culturais, religiosos e visões de mundo, que frequentemente têm reivindicações históricas e territoriais uns sobre os outros. Com a abordagem certa, pode se tornar um instrumento de paz e integração.

No entanto, apesar da abundância de objetos de interesse turístico e pontos de atração, a rota não está totalmente lançada como um produto territorial completo. Existem várias dificuldades que dificultam o seu pleno desenvolvimento e implementação. Essas são as diferenças e conflitos já mencionados entre os países, o que dificulta a interação no turismo e a preservação do patrimônio comum. Nesse sentido, a rota precisa de um operador-organização responsável pelo design e implementação de sua estratégia de desenvolvimento, bem como pela coordenação entre os participantes do projeto. No momento, a UNWTO atua como o operador de fato, mas a maioria das medidas tomadas por essa organização internacional são de natureza declaratória e se resumem a troca de experiências, treinamento de representantes individuais do mercado (por exemplo, guias) e realização de inúmeras conferências e reuniões de negócios.

Ao mesmo tempo, a rota não possui um site oficial como uma plataforma de promoção de informações, não há interação real entre os stakeholders do mercado. Os turistas podem visitar as atrações históricas e culturais associadas à história da rota e de fato incluídas na rota no âmbito de determinadas seções da rota por conta própria ou com a ajuda de passeios organizados (por exemplo, da Rússia ao Cazaquistão e ao Uzbequistão, ou entre países individuais), mas tais viagens turísticas não podem ser chamadas de uma

jornada na rota da “Grande Rota da Seda”. O baixo nível de desenvolvimento do turismo em muitos dos países e os fracos vínculos turísticos entre os principais destinos e os países menos bem-sucedidos incluídos na rota dificultam a criação de uma rota completa.

Rotas Culturais do Conselho da Europa. Outro projeto de grande escala, as Rotas Culturais do Conselho da Europa, difere muito no nível de implementação e no papel de integração da Grande Rota da Seda. A história do projeto começou em 1987, quando o Conselho da Europa iniciou a certificação de rotas culturais significativas, que visam unir os estados do espaço europeu por meio de uma história comum e princípios democráticos. Até o momento, 45 rotas desse tipo foram certificadas, com diferentes temas e que passam por diferentes países. As Rotas Culturais do Conselho da Europa já transcenderam a Europa e conectaram os países europeus a estados nas Américas, África e Ásia. Em contraste com a Grande Rota da Seda, muitas rotas culturais do Conselho da Europa já estão em andamento e desempenham funções de integração, enquanto algumas ainda são apenas um conjunto de atrações, mas em geral são promovidas como um único produto territorial. Para uma análise detalhada do papel de integração e geopolítica do projeto, criamos uma tabela de rotas com uma descrição dos mecanismos de integração e princípios de funcionamento (Tabela 1 – apêndice).

Assim, as informações sistematizadas nos permitiram classificar as rotas culturais do Conselho da Europa de acordo com o tema (Figura 1).



Figura 1 – Rotas culturais do Conselho da Europa por tema.
Fonte: elaboração própria.

A classificação das rotas é baseada no tema unificador, que corresponde a parâmetros como:

- Uma história compartilhada por vários países;
- a importância do tema para a cultura mundial;
- a presença de patrimônio expresso na cultura tangível e intangível;
- reconhecimento de personalidades e temas na região e no mundo;
- significado didático e patriótico de uma era, um tema, um personagem, um patrimônio;
- acessibilidade dos objetos que revelam o tema da rota.

Todas as rotas agrupadas em 13 categorias gerais, mas em pesquisas futuras podem ser detalhadas. Os temas mais populares e significativos nas rotas culturais hoje são personalidades (rotas biográficas dedicadas ao patrimônio

de figuras específicas na história e cultura do espaço europeu) e motivos religiosos. As rotas biográficas reúnem lugares associados à vida de pessoas proeminentes que contribuíram para a história, cultura e literatura, e hoje seu patrimônio pode ser um mecanismo integrador. Essas personalidades incluem os arquitetos Alvar Aalto, Le Corbusier, o escritor Robert Louis Stevenson, figuras políticas proeminentes como Carlos Magno e Napoleão Bonaparte, e outros. A popularidade dos temas biográficos nas rotas culturais reflete as ideias de Lev Gumilev, autor da teoria passionária de etnogênese. A ideia central de sua teoria é que os passionários, que fazem a história, têm uma influência decisiva na paisagem cultural emergente. Hoje, eles se tornam a ferramenta de integração capaz de formar uma história comum e um espaço cultural comum.

O segundo grupo mais popular são as rotas religiosas. Basicamente, essas são as rotas de peregrinação mais antigas, que refletem o desejo humano eterno de desenvolvimento espiritual e o anseio por tocar o milagre. São lugares sagrados que contêm aspectos históricos, culturais e espirituais-religiosos que, no geral, podem criar uma ideia unificadora para muitos povos e nacionalidades. O Caminho de Santiago, ou o Caminho de Santiago de Compostela, foi a primeira rota cultural, que também foi a primeira a ser inscrita na Lista do Patrimônio Mundial como uma rota histórica. Hoje, é uma das rotas turísticas mais visitadas, a rota de peregrinação mais famosa e popular. Em termos de abrangência, essa rota pode servir como um modelo de um espaço temático único.

Com base na avaliação do grau de envolvimento dos países europeus no espaço cultural pan-europeu por meio da cooperação no desenvolvimento de rotas culturais, podemos distinguir quatro grandes grupos de países (Afanasieva et al., 2022):

Os países mais envolvidos no sistema de rotas culturais europeias (os objetos desses países estão incluídos em mais de 21 rotas) são a França (32 rotas), a Alemanha (31 rotas) e a Itália (29 rotas). Esses países também abrigam o maior número de sedes de operadores de rotas culturais;

países fortemente envolvidos (os objetos desses países estão incluídos em 10 a 20 rotas) – inclui Espanha, Portugal, Polônia, Países Baixos, Bélgica, Áustria, Hungria, Grécia, Reino Unido, Dinamarca, Croácia;

países de envolvimento médio – objetos desses países estão incluídos em 3 a 9 rotas – este é o grupo mais numeroso que inclui Albânia, Azerbaijão, Ucrânia, Rússia, Bielorrússia, Bulgária, Eslováquia, Geórgia, Montenegro, Lituânia, Letônia, Estônia, Suíça, Romênia, Sérvia, Eslovênia, Luxemburgo, Finlândia, Noruega, Suécia;

os países menos envolvidos (incluídos em 1 a 2 rotas) são Islândia, Irlanda, Andorra, Moldávia, Macedônia do Norte, Malta, Liechtenstein, Armênia.

Deve-se notar o fato de que o desenvolvimento das civilizações europeias não se limitou à Europa, numerosos territórios ultramarinos estavam envolvidos no espaço sócio-cultural, político e econômico. E hoje essa história unificadora permite desenvolver a cooperação não apenas dentro da Europa, mas também com países bastante distantes, como Japão, Argentina, Estados Unidos, Cuba, Panamá. As rotas culturais envolvem no espaço europeu tanto os países que, de

acordo com a divisão da OMT, pertencem à macro-região da Europa, embora estejam localizados geograficamente na Ásia (Geórgia, Azerbaijão, Armênia, Turquia, Israel, Chipre), quanto os países de macro-regiões vizinhas – África (Tunísia, Marrocos, Argélia), Oriente Médio (Egito, Jordânia, Líbano), etc. Até o momento, Mônaco, San Marino, bem como vários territórios dependentes e países não reconhecidos ou parcialmente reconhecidos não estão incluídos nas rotas culturais.

Os mecanismos de integração implementados por meio de rotas culturais variam em alcance e tipo, mas podemos identificar aqueles comuns a todas as rotas culturais: 1) um conceito unificado, uma marca comum e promoção da rota como um todo e de seus componentes individuais; 2) cooperação internacional no campo da proteção do patrimônio histórico e cultural e seu envolvimento no turismo. Quase todas as rotas possuem uma plataforma de promoção - um site oficial com um conjunto de informações para participantes, partes interessadas e turistas. Duas rotas - "A Trilha da Cortina de Ferro" e "Cidades Fortificadas da Grande Região" - não possuem um site oficial próprio, mas têm páginas no Facebook, o que não pode ser considerado como plataformas de informações completas.

Na operação da maioria das rotas culturais, existem programas de pesquisa em diferentes níveis e atividades de treinamento para a troca de experiências e educação de turistas. Além disso, um mecanismo frequentemente usado para unir os países que participam das rotas culturais é a organização de eventos, que simultaneamente servem como uma forma de transferência de experiência (eventos MICE, conferências, fóruns, etc.) e um recurso turístico (feriados, festivais, eventos temáticos, etc.).

Várias rotas possuem programas para o envolvimento responsável e bem-sucedido das partes interessadas nos campos do turismo e atividades relacionadas. Embora se possa notar que mesmo aquelas rotas cujos sites e programas de desenvolvimento não especificam medidas para a coordenação de todas as partes interessadas, em certa medida, essas tarefas são implementadas - as funções de coordenação principais nesse caso são desempenhadas pelos operadores das rotas.

Alguns roteiros apresentam práticas bem-sucedidas exclusivas para sites de seu tipo. Por exemplo, a Associação de Cemitérios Distintos da Europa (ASCE), operadora da Rota Europeia dos Cemitérios, treina e envolve guias locais e mantém seu próprio banco de dados de guias da trilha. Como parte do funcionamento da rota "Pelos Lugares da Ordem de Cluny", está sendo implementado o projeto "Clunypedia Digital Encyclopedia", que tem como objetivo preservar e monitorar o patrimônio histórico e promovê-lo como um recurso turístico da rota.

Deve-se notar que, embora o roteiro cultural, em teoria, deva atuar como um espaço turístico conceitual, imergindo o turista em seu tema único, a maioria dos roteiros culturais do Conselho da Europa não possui mecanismos de tematização. Estes são usados em maior ou menor grau apenas nos roteiros "Caminho de Santiago", "Rota Europeia d'Artagnan" e "Sítios Cluniacenses na Europa".

A pesquisa sobre os mecanismos das rotas culturais revelou os princípios gerais que garantem as tarefas de integração e contribuem para seu sucesso como espaço

turístico. Entre os mais importantes, podemos citar os seguintes:

- um conceito unificador que se baseia em uma história comum, conectando linhas de transporte e rotas comuns, princípios de democracia, lei e igualdade, e a função educativa da própria história da rota;
- núcleo de atração e pontos de crescimento: cada rota possui atrações fortes que impulsionam destinos mais fracos na rota como um todo, fazendo com que estes se desenvolvam rapidamente em termos de turismo e muitas vezes se tornem núcleos de atração eles próprios;
- tematização do espaço, imersão do turista no tema da rota por meio do ambiente e do patrimônio histórico - seleção de locais de destaque que revelam completamente o tema da rota, escolha de veículos (por exemplo, o Caminho de D'Artagnan é concebido como uma rota a cavalo, assim como o famoso Gascon viajava pela Europa nos romances de A. Dumas), escolha de meios de acomodação, configurações motivacionais para os turistas, atividades possíveis na rota, etc.;
- mecanismos de interação entre os países na preservação do patrimônio por meio de atividades turísticas;
- a presença de uma única marca - um logotipo de rota justificado, slogan, design de espaço, promoção da rota e de seus elementos sob uma única marca;
- disponibilidade de uma plataforma de informação e suporte de informações para a rota - site, páginas em redes sociais, blogs, folhetos e edições de notícias de revistas, produtos cartográficos, de informações e de referência;
- trabalho científico e educacional sistemático realizado por todos os países participantes;
- trabalho contínuo para desenvolver a rota, preservar o patrimônio e formar um espaço cultural comum;
- medidas e mecanismos de integração, a presença de pontos de pressão sobre os países participantes, por exemplo, influência por meio da ameaça potencial de exclusão do projeto ou de programas individuais, ou vice-versa - o uso de mecanismos de incentivo: por exemplo, muitos países que aspiram à adesão à União Europeia consideram a participação em rotas culturais como um dos passos em direção a esse objetivo, como é o caso de Albânia, Turquia, Geórgia, etc.;
- a presença de uma organização-operadora que gerencia a rota.

Tudo isso confirma a hipótese do estudo de que a rota cultural é um sistema de produto territorial turístico que desempenha importantes objetivos geopolíticos, socioeconômicos e históricos por meio do turismo. Como resultado, é possível criar um modelo geral da rota cultural como um sistema (Figura 2).

O modelo descrito pode ser aplicado a outros tipos de rotas turísticas internacionais que funcionam como plataforma de cooperação entre países. Geralmente, as rotas interestaduais têm um comprimento significativo, e nem sempre é possível conectar as várias atrações e pontos de referência que compõem a rota em um único fio contínuo.



Figura 2 - Rota turística cultural como um sistema.
Fonte: elaboração própria.

Portanto, práticas de sucesso muitas vezes dependem de uma rede de rotas relacionadas a um tema comum. Rotas culturais do Conselho da Europa, por exemplo, normalmente não oferecem um conjunto específico de serviços, mas dependem de uma ampla gama de ofertas dentro do produto turístico territorial geral. Essa abordagem ajuda a criar uma demanda adiada por outras atrações turísticas no destino e envolve empresas e setores aliados na implementação da rota.

Uma rota turística é um produto complexo, e seu sucesso depende em grande parte dos mecanismos de cooperação e interação, tanto dentro da rota quanto entre entidades territoriais, como regiões e países. Usar um modelo de sistema como esse no projeto e implementação de uma rota turística pode gerar um efeito multiplicador, beneficiando não apenas o turismo, mas também as indústrias relacionadas.

5 CONCLUSÕES

As rotas culturais hoje não são apenas produtos turísticos, mas, antes de mais nada, mecanismos de integração e cooperação entre os estados. A implementação de programas para a criação e funcionamento de rotas culturais nos países participantes oferece oportunidades para o desenvolvimento de seus setores econômicos e sociais e promove o diálogo científico e educacional. No entanto, essas ligações também podem ser usadas como ferramentas geopolíticas e até mesmo como alavancas de pressão. As rotas bem-intencionadas nem sempre chegam à fase de implementação e nem sempre trazem paz e entendimento mútuo.

Os dois principais projetos de rotas culturais considerados neste artigo confirmam isso em grande parte. Um projeto - a Grande Rota da Seda - proporcionaria amplas oportunidades aos países participantes em caso de sua implementação, mas hoje sua implementação e desenvolvimento são dificultados por vários fatores limitantes. Por outro lado, o projeto Rotas Culturais do Conselho da Europa, com mais de 30 anos de operação, tem tido sucesso na formação de um espaço turístico comum e na promoção de processos de integração geopolítica.

O sucesso do projeto do Conselho da Europa se deve a uma abordagem sistemática na concepção e implementação de rotas turísticas, um conceito unificador, uma marca forte, tematização do espaço, a presença de núcleos de atração e pontos de crescimento, mecanismos bem estruturados para a preservação do patrimônio através do turismo, trabalho sistemático de educação e pesquisa, bem como um extenso programa de promoção. O modelo desenvolvido com base no estudo de 45 rotas culturais do Conselho da Europa pode servir como referência valiosa para a criação de rotas turísticas nacionais na Rússia, que podem carecer de abordagens sistemáticas, mecanismos, diálogo construtivo e operadores no entendimento do espaço de marketing.

REFERÊNCIAS

- Aaltola, M., & Käpylä, J. (2016). US and Chinese silk road initiatives: towards a geopolitics of flows in Central Asia and beyond. *Bordering Practices in Central Asia and Beyond*, 207-242.
- Afanasieva, A. V., Ibragimov, E. E., Chimiris, S. V., & Spatar-Kozachenko, T. I. (2022). Cultural tourist routes as a mechanism for geopolitical integration. *Sovremennye problemy servisa i turizma [Service and Tourism: Current Challenges]*, 16(1), 113-136. doi: 10.24412/1995-0411-2022-1-113-136. (In Russ.).
- Aleksandrova, A. Yu. (2015). Velikij shelkovyj put': geopoliticheskie, geograficheskie i ekonomicheskie aspekty proektirovanija transgranichnogo turistskogo marshruta [The Great Silk Road: geopolitical, geographical and economic aspects of designing a cross-border tourist route]. *Nauka. Innovacii. Tehnologii [The science. Innovation. Technology]*, 2, 68-77. (In Russ.).
- CE-CR (2022). Explore all Cultural Routes by theme. URL: <https://www.coe.int/en/web/cultural-routes/by-theme>
- Clifford, J., & Spivak, G. C. (1998). "Routes/Roots": Boundaries, Borderlands, and Geopolitical Narratives of Identity. *Mappings: Feminism and the cultural geographies of encounter*, 151.
- Dihltjar, S. V. (2018). Kul'turnye puti i ih nazvanija v turizme [Cultural routes and their names in tourism]. *Uchenye zapiski [Scientific Notes]*, 25, 85-88. (In Russ.).
- Gaye, A. (2020). Tourisme et patrimoine culturel: valorisations, enjeux et stratégies de développement local à l'île de Gorée

- et en pays Bassari (Sénégal). *Mondes du Tourisme [En ligne]*, 17. URL: <http://journals.openedition.org/tourisme/2907>.
- Koroleva, O. V. (2019). Rossijskie regiony na karte "Kul'turnyh marshrutov" Evropy: partnerstvo i perspektivy v sfere turizma [Russian regions on the map of "Cultural Routes" of Europe: partnership and prospects in the field of tourism]. In coll.: *Strategii i sovremennye trendy regional'nogo turizma i gostepriimstva [Strategies and modern trends in regional tourism and hospitality]*, 344-354. (In Russ.).
- Koroleva, O. V. (2020). Evropejskie «Kul'turnye marshruty» v prodvizhenii turistskih territorij Rossii [European "Cultural Routes" in the promotion of tourist areas in Russia]. *Tendencii i problemy razvitiya industrii turizma i gostepriimstva [Trends and problems in the development of the tourism and hospitality industry]*, 9-12. (In Russ.).
- Lacassagne, A. (2021). The New Silk Roads Projects: When Cultural Roads Meet Diplomacy and Geopolitics. In: *Cultural Roads and Itineraries*, 109-128.
- Lefort, I., & Chevalier, D. (2021). When tourism refreshes memories: geopolitical acts, geopolitics in action. *Via. Tourism Review*, 19.
- Matveevskaja, A. S. (2017). Turizm kak politicheskij mezhgosudarstvennyj dialog [Tourism as a political interstate dialogue]. *Nauka Krasnojarskaja [Science of Krasnoyarsk]*, 6(4), 58-68. (In Russ.).
- Pattanaro, G., & Pistocchi, F. (2016). Linking destinations through sustainable cultural routes. *Symphony*, 1, 83.
- UNESCO (1994). Report on the Expert Meeting on Routes as a Part of our Cultural Heritage (Madrid, Spain). WHC-94/CONF.003/INF.13.
- UNESCO (2022). *Routes of Enslaved Peoples*. URL: <https://en.unesco.org/themes/fostering-rights-inclusion/slave-route>.
- Wang, J. (2021). Geopolitics in the Heritage: The Cultural Routes of Silk Roads. SSRN, 3840026. URL: <https://ssrn.com/abstract=3840026>.

APÊNDICE.

Tabela 1 – Rotas Turísticas Culturais Certificadas pelo Conselho da Europa.

Nº; Nome; Ano de Certificação; Grupo de Classificação (C); Logo; Site	Países participantes; Operador da rota (O)	Conceito e descrição
1	2	3
<p>1. Saint James Way (Rotas de Peregrinação de Santiago de Compostela)</p> <p>1987 C: Religioso</p>  <p>saintjamesway.eu</p>	<p>Bélgica, França, Itália, Lituânia, Países Baixos, Polónia, Portugal, Espanha</p> <p>Operador: Federação Europeia do Caminho de Santiago de Compostela (França)</p>	<p>De acordo com a tradição, os restos mortais do Apóstolo Tiago foram transportados de barco de Jerusalém para o norte da Espanha e enterrados onde hoje se encontra a cidade de Santiago de Compostela. Desde a descoberta do suposto túmulo no século IX até os dias atuais, o Caminho do Apóstolo Tiago tornou-se uma das peregrinações cristãs mais importantes. A rota possui muitos ramos que conectam o espaço sagrado e turístico dos países participantes.</p>
<p>2. The Hansa (A Hansa)</p> <p>1991 C: Social e Política</p>  <p>hanse.org</p>	<p>Alemanha, Países Baixos, Polónia, Letónia, Rússia, Suécia, Reino Unido</p> <p>O: Hanseverein (Alemanha)</p>	<p>A base da rota é o património das cidades e territórios que fizeram parte da Liga Hanseática medieval, que existia ao longo da costa do Norte da Europa, principalmente em torno do Mar Báltico. A rede consiste em 190 cidades em 16 países, muitas das quais são Património Mundial da UNESCO. As cidades hanseáticas (Hansa) podem ser consideradas como precursoras medievais da União Europeia, exibindo um legado inestimável de um passado europeu compartilhado.</p>
<p>3. Viking Route (Rota Viking)</p> <p>1993 C: Cultural e civilizacional</p>  <p>followthevikings.com</p>	<p>Dinamarca, Finlândia, Noruega, Suécia, Islândia, Irlanda, Estónia, Letónia, França, Países Baixos, Polónia, Espanha, Reino Unido</p> <p>O: Associação Destino Viking (Suécia)</p>	<p>O Caminho Viking é uma vasta coleção de pontos turísticos e histórias que representam a herança viking comum na Europa e além. Os vikings fundaram muitos centros comerciais importantes e deixaram um legado de cultura, geografia e toponímia. Existem mais de 60 locais ao longo da rota, incluindo fortalezas, cidades, fazendas, pedreiras, navios, museus, locais arqueológicos e casas reconstruídas.</p>
<p>4. Via Francigena</p> <p>1994 C: Religiosa</p>  <p>viefrancigene.org</p>	<p>França, Itália, Suíça, Reino Unido</p> <p>Operador: Associação Europeia das Rotas da Via Francigena (Sede da Rota - Itália, Escritório Regional na França)</p>	<p>A estrada foi um caminho de ligação que contribuiu para a unidade cultural da Europa na Idade Média. Hoje, a Via Francigena é considerada uma ponte entre as culturas da Europa anglo-saxônica e latina. É uma rota de peregrinação de 1.800 quilômetros que passa pela Inglaterra, França, Suíça e Itália, passando pelas igrejas mais importantes e vilarejos pitorescos.</p>
<p>5. Routes of El legado andalusí (Rotas do El legado andalusí)</p> <p>1997 C: Multi-temáticas</p>  <p>legadoandalusi.es</p>	<p>Egito, Itália, Jordânia, Líbano, Portugal, Espanha</p> <p>O: Fundación Pública El legado andalusí (Espanha)</p>	<p>O itinerário introduz a civilização muçulmana espanhola por meio de sua arte e cultura, mostrando conexões históricas e sociais com o mundo árabe, o Mediterrâneo e a América Latina. Ao longo do caminho, ele oferece insights sobre o papel histórico que a Espanha e Andaluzia desempenharam como uma ponte cultural entre o Oriente e o Ocidente, promovendo a compreensão de diferentes culturas para ajudar a construir um mundo mais coeso. Consiste em vários itinerários que conectam países com uma identidade cultural compartilhada que nos ajuda a entender a Espanha de hoje.</p>
<p>6. Phoenicians' Route (Rota dos Fenícios)</p> <p>2003 C: Cultural e Civilizacional</p>  <p>fenici.net</p>	<p>Albânia, Bélgica, Croácia, Chipre, França, Grécia, Itália, Líbano, Malta, Espanha, Tunísia</p> <p>O: Confederação Internacional da Rota dos Fenícios (Itália)</p>	<p>A rota tem como objetivo o desenvolvimento do diálogo intercultural nos países do Mediterrâneo e em alguns países não europeus. A rota ajuda a promover as ideias de liberdade de expressão, consciência e religião, igualdade e paz na região. A rota baseia-se na rota marítima dos fenícios, que existe desde o século XII a.C., para promover o comércio e a troca cultural no Mediterrâneo. Através dessas rotas, os fenícios e outras grandes civilizações da região contribuíram para a criação de uma "koine", uma comunidade cultural do Mediterrâneo envolvida na troca de produtos manufaturados, pessoas e ideias. A</p>

ROTAS CULTURAIS COMO UMA FERRAMENTA PARA INTEGRAÇÃO GEOPOLÍTICA
Alexandra V. Afanasieva & Elena Yu. Nikolskaya

1	2	3
		jornada ao longo da rota tem como objetivo demonstrar as rotas comuns que ligam os países da região e mais de 100 cidades, sucessoras das antigas civilizações do Mediterrâneo.
7. Iron Route in the Pyrenees (Rota do Ferro nos Pirinéus)	2003 C: Industrial  Ruta del Hierro en los Pirineos Ruta del Hierro als Pyrenees Iron Route in the Pyrenees Route du Fer dans les Pyrénées Princetako Burdinaren Bidea ironrouteinthepyrenees.com	Andorra, França, Espanha O: Associação "Ruta del hierro en los Pirineos" (Espanha)
8. European Mozart Ways (Caminhos Europeus de Mozart)	2004 C: Biográfico  MOZART WAYS VIE DI MOZART VOIES DE MOZART MOZART WEGE mozartways.com	Áustria, Bélgica, República Checa, Alemanha, Grécia, Itália, Suíça, Ucrânia, Reino Unido, EUA O: Associação dos Caminhos Europeus de Mozart (Áustria)
9. European Route of Jewish Heritage (Rota Europeia do Patrimônio Judaico)	2004 C: Etno-Social  aepj jewishheritage.org	Áustria, Azerbaijão, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Croácia, República Tcheca, França, Geórgia, Alemanha, Itália, Lituânia, Polónia, Portugal, Belarus, Romênia, Sérvia, Espanha, Turquia, Reino Unido O: Associação Europeia para a Preservação e Promoção da Cultura e Patrimônio Judaico, AEPJ (Luxemburgo, Espanha)
10. Saint Martin of Tours Route (Rota de São Martinho de Tours)	2005 C: Religiosa  saintmartindetours.eu	Belgium, Croatia, France, Germany, Hungary, Italy, Luxembourg, Netherlands, Slovakia, Slovenia, Austria O: European Federation Saint Martin Cultural Centre (França) Bélgica, Croácia, França, Alemanha, Hungria, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Eslováquia, Eslovênia, Áustria O: Centro Cultural da Federação Europeia de São Martinho (França)
11. Cluniac Sites in Europe (Locais Cluniac na Europa)	2005 C: Religiosa  Sites Cluniens Fédération Européenne sitescluniens.org	França, Alemanha, Itália, Polónia, Espanha, Suíça, Reino Unido O: Federação Europeia dos Locais Cluniac (França)
12. Routes of the Olive Tree (Rotas da Oliveira)	2005 C: Agricultura  THE ENIAZ OI APO MOI OF THE OLIVE TREE THE ROUTES oliveireeroute.gr	Albânia, Argélia, Croácia, França, Grécia, Itália, Líbano, Montenegro, Marrocos, Portugal, Eslovênia, Macedônia do Norte, Espanha, Tunísia, Turquia O: Fundação Cultural "Rotas da Oliveira" (Grécia)
13. VIA REGIA	2005 C: Estradas antigas  via-regia.org	França, Alemanha, Polónia, Bielorrússia, Ucrânia O: Centro Europeu de Cultura e Informação em Turingia, EKT (Alemanha)
14. TRANSROMANICA - The Romanesque Routes of European Heritage (As Rotas Romanas do Patrimônio Europeu)	2007 C: Cultura e Arte  TRANSROMANICA The Romanesque Routes of European Heritage transromanica.com	Áustria, França, Alemanha, Itália, Portugal, Romênia, Sérvia, Eslováquia, Espanha O: Associação TRANSROMANICA (Alemanha)
		A rota é baseada na tradição de mineração e processamento de ferro, que serviu por muito tempo como base para o comércio intensivo e a interação entre os países europeus. As instalações de mineração e processamento deixaram uma marca significativa tanto na paisagem rural quanto na estrutura urbana dos países da região ibérica. No centro da rota está o patrimônio industrial e cultural associado à mineração e processamento de minério de ferro.
		A rota preserva o patrimônio cultural e promove o diálogo intercultural com base na linguagem universal da música. A rota é baseada em lugares associados à vida de W.A. Mozart. As cidades e países da rota cooperam para disseminar o conhecimento sobre este músico único e fortalecer a ideia de uma identidade europeia comum em projetos artísticos, científicos, turísticos e educacionais. A rota reúne inúmeras atrações históricas e culturais, bem como atividades para o turismo criativo, cultural, educacional e acadêmico.
		O povo judeu é parte integrante da civilização europeia, tendo feito contribuições únicas e significativas ao longo dos milênios, e formou um sistema de patrimônio histórico em toda a Europa e além: sítios arqueológicos, sinagogas e cemitérios históricos, bairros judeus, monumentos e memoriais, arquivos e artefatos culturais.
		A rota é baseada na lenda de como São Martinho compartilhou sua capa com os pobres, e essa história se tornou o conceito de unir as pessoas por meio do compartilhamento de recursos, conhecimento e valores para preservar o ambiente socio-cultural e natural. A rota conecta muitas cidades europeias que fizeram parte da vida do santo, bem como cidades com um rico patrimônio arquitetônico relevante para sua veneração. O comprimento total é de 5.000 km.
		A Abadia de Cluny, como parte integral do sistema eclesialístico europeu, contribuiu para o surgimento da Europa feudal e desempenhou um papel importante no surgimento de uma cultura comum a várias regiões europeias. Durante a Idade Média, Cluny se tornou um grande centro da civilização europeia. Hoje, a rota promove esse patrimônio comum, servindo como uma ferramenta para o diálogo intercultural e a compreensão da história europeia compartilhada. Outro patrimônio tangível e intangível - como manuscritos, ilustrações, partituras, tratados, móveis, obras de arte e descobertas arqueológicas, bem como paisagens, vinhos e costumes - são preservados em mais de 1.800 locais.
		O conceito da rota é baseado no tema da oliveira como símbolo universal da paz. A rota se posiciona como uma porta de entrada para novas cooperações entre áreas remotas que, de outra forma, estariam condenadas ao isolamento. A oliveira influenciou a especialização, tradições, culinária e cultura dos povos do Mediterrâneo. A rota reúne locais históricos e produtores modernos que usam a oliveira e visa apoiá-los por meio do turismo, protegendo o valor fundamental do direito ao trabalho. A rota inclui partes terrestres e marítimas.
		A estrada mais antiga e longa que liga a Europa Oriental e Ocidental, remontando à Idade da Pedra. A antiga Via Regia fez parte do sistema de estradas mais importante da Idade Média inicial. Ao longo do tempo, a estrada mudou constantemente, adaptando-se às novas realidades, ao mesmo tempo em que mantém sua importância econômica crucial para o comércio inter-regional e formava um patrimônio histórico e cultural. Esta rota conta a história de eventos de significado europeu.
		O conceito da rota baseia-se no fato de que as viagens ativas dos europeus medievais e a influência da cultura europeia levaram à disseminação do estilo românico. A rota combina monumentos românicos, muitos dos quais são Patrimônio Mundial da UNESCO, localizados em 9 países entre o Mar Báltico e o Mar Mediterrâneo, tradições culinárias e inúmeros eventos em meio a paisagens pitorescas.

ROTAS CULTURAIS COMO UMA FERRAMENTA PARA INTEGRAÇÃO GEOPOLÍTICA
Alexandra V. Afanasieva & Elena Yu. Nikolskaya

1	2	3
15. Iter Vitis Route (Rota Iter Vitis)	2009 C: Agrícola  itervitis.eu	Armênia, Chipre, Geórgia, Azerbaijão, Grécia, Israel, Croácia, França, Itália, Luxemburgo, Espanha, Reino Unido, Montenegro, Moldávia, Portugal, Romênia, Macedônia do Norte, Rússia, Eslovênia, Tunísia O: Federação Internacional "Iter Vitis" (Itália)
16. European Route of Cistercian Abbeys (Rota Europeia das Abadias Cistercienses)	2010 C: Religiosa  cister.net	Bélgica, República Tcheca, Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Polónia, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Reino Unido O: Carta Europeia das Abadias e Sítios Cistercienses (França)
17. European Cemeteries Route (Rota Europeia dos Cemitérios)	2010 C: Religiosa  cemeteriesroute.eu	Áustria, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Dinamarca, Estônia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Países Baixos, Noruega, Polónia, Portugal, Romênia, Sérvia, Eslovênia, Espanha, Suécia, Reino Unido O: Associação de Cemitérios Significativos na Europa, ASCE (Itália)
18. Prehistoric Rock Art Trails (Trilhas de Arte Rupestre Pré-Histórica)	2010 C: Arqueológica  prehistor.eu	Azerbaijão, Finlândia, França, Geórgia, Itália, Noruega, Portugal, Espanha O: Associação "Trilhas de Arte Rupestre Pré-Histórica" (Espanha)
19. European Route of Historic Thermal Towns (Rota Europeia das Cidades Termais Históricas)	2010 C: Multitemática  ehtta.eu	Áustria, Azerbaijão, Bélgica, Croácia, República Tcheca, Estônia, França, Geórgia, Alemanha, Itália, Grécia, Hungria, Polónia, Luxemburgo, Portugal, Espanha, Turquia, Reino Unido O: Associação Europeia das Cidades Termais Históricas, EHTTA (Bélgica)
20. Route of Saint Olav Ways (Rota dos Caminhos de São Olav)	2010 C: Religiosos  acsow.org	Áustria, Azerbaijão, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Noruega, Polónia, Portugal, Espanha, Turquia O: Associação Internacional da Rota Europeia da Cerâmica (Itália)
21. European Route of Ceramics (Rota Europeia da Cerâmica, Cultural e Artística)	2012 C: Cultura e arte  europeanrouteofceramics.eu	Áustria, Azerbaijão, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Noruega, Polónia, Portugal, Espanha, Turquia O: Associação Internacional da Rota Europeia da Cerâmica (Itália)
22. European Route of Megalithic Culture (Rota Europeia da Cultura Megalítica)	2013 C: Arqueológica megalithicroutes.eu  MEGALITHIC ROUTES	Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suécia, Reino Unido O: Associação das Rotas Megalíticas (Alemanha)
23. Huguenot and Waldensian Trail (Trilha dos Huguenotes e Valdenses)	2013 C: Religiosa  surlespasdeshuguenots.eu	França, Alemanha, Itália, Suíça O: União Internacional "Trilha dos Huguenotes e Valdenses" (França)
24. ATRIUM – Architecture of Totalitarian Regimes of the 20th Century In Europe's Urban Memory	2014 C: Urbanistic  atriumroute.eu	(Arquitetura dos Regimes Totalitários do Século XX na Memória Urbana da Europa, Urbanística); Albânia, Bulgária, Croácia, Itália, Romênia; O: Associação ATRIUM (Itália);
25. Réseau Art	2014	Áustria, Bélgica, Cuba, França,

ROTAS CULTURAIS COMO UMA FERRAMENTA PARA INTEGRAÇÃO GEOPOLÍTICA
Alexandra V. Afanasieva & Elena Yu. Nikolskaya

1	2	3	
Nouveau Network	C: Cultura e arte  artnouveau-net.eu	Alemanha, Hungria, Itália, Letônia, Noruega, Portugal, Romênia, Sérvia, Eslovênia, Espanha, Suíça O: Réseau Art Nouveau Network (Bélgica)	rapidamente pela Europa por meio de exposições internacionais, artistas viajantes, correspondências e revistas. O itinerário baseia-se no patrimônio arquitetônico e em numerosos eventos, exposições e materiais destinados a compreender e apreciar o rico patrimônio desse estilo artístico, entendendo sua relação com a natureza, a sociedade, a ecologia e a inovação técnica. Existem mais de 20 cidades com um patrimônio rico e variado no estilo Art Nouveau.
26. Via Habsburg	2014 C: Multitemática  viahabsburg.online	Áustria, França, Alemanha, Suíça O: Associação Via Habsburg (Áustria)	Os Habsburgos foram uma das casas reais mais influentes da Europa. De 996 a 1815, os membros desta dinastia tiveram uma influência decisiva na história e moldaram a geografia e o destino da Europa. A rota dos Habsburgos, com cerca de 1.000 quilômetros de extensão, é um caminho de conhecimento, intercâmbio e amizade que constrói relacionamentos através das fronteiras e entre os países. A rota é baseada no rico patrimônio arquitetônico e cultural da Europa Ocidental e Central.
27. Roman Emperors and Danube Wine Route (Rota dos Imperadores Romanos e do Vinho do Danúbio)	C: Multitemática  romanemperorsroute.org	Bulgária, Croácia, Hungria, Romênia, Sérvia O: Centro de Competência do Danúbio (Sérvia)	O Império Romano estabeleceu as bases do urbanismo, do governo, da jurisprudência e dos direitos civis para as sociedades europeias posteriores, medievais e modernas. A rota do vinho do Danúbio inclui as mesmas regiões onde o vinho foi introduzido durante o Império Romano e que continuam a tradição vinícola até hoje.
28. European Routes of Emperor Charles V (Rotas Europeias do Imperador Carlos V)	2015 C: Biográfico  itineracarlosv.eu	Argélia, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Marrocos, Países Baixos, Panamá, Portugal, Espanha, Tunísia O: Rede de Cooperação das Rotas Europeias do Imperador Carlos V (Espanha)	Carlos Habsburgo é um ponto de referência importante - político, cultural e histórico - para muitos países da Europa Central e do Sul. Seu legado político pode ser encontrado nos inúmeros locais históricos e objetos que preservam a memória deste governante europeu do século XVI. Seu legado proporciona uma melhor compreensão da Europa moderna.
29. Destination Napoleon (Destino Napoleão)	2015 C: Biográfico  napoleoncities.eu	Bélgica, Croácia, República Tcheca, França, Alemanha, Grécia, Itália, Polônia, Portugal, Espanha O: Federação Europeia das Cidades Napoleônicas (França)	Napoleão deixou um legado imenso que hoje é considerado um tesouro não apenas nacional, mas também pan-europeu. A influência da era napoleônica no patrimônio cultural da Europa moderna inclui lugares, edifícios, monumentos, móveis, obras de arte e leis, além de um vasto patrimônio intangível. A rota abrange 50 cidades e 10 países e tem como objetivo reunir cidades europeias cuja história foi influenciada por Napoleão, incluindo exposições, eventos artísticos, passeios de estudo, intercâmbios escolares e universitários.
30. In the Footsteps of Robert Louis Stevenson (Nas Pegadas de Robert Louis Stevenson)	2015 C: Biográfico  rlstevenson-europe.org	França, Alemanha, Reino Unido O: Rede Europeia "Nas Pegadas de Robert Louis Stevenson" (França)	R.L. Stevenson, o autor de best-sellers mundialmente famosos, foi também um viajante incansável. A figura do escritor personifica valores importantes, como abertura aos outros, apoio a minorias e reconciliação entre os povos europeus. As narrativas de viagem de Stevenson são consideradas descrições etnográficas autênticas de povos e terras. Como escritor, viajante, aventureiro e idealista, Stevenson deixou sua marca nos lugares que visitou.
31. Fortified Towns of the Grande Region (Cidades Fortificadas da Grande Região)	2016 C: Urbanístico  villesfortifiees.com	França, Alemanha, Luxemburgo O: Rede das Cidades Fortificadas da Grande Região (França)	Localizada no coração da Europa, a região entre França, Alemanha, Bélgica e Luxemburgo há muito tempo tem sido um local de confronto militar. Hoje, esse espaço transnacional chamado "Grande Região" tornou-se um exemplo notável de troca econômica e cultural. As fortalezas são os melhores testemunhos das épocas de guerra e paz passadas. A rota reúne 12 monumentos representativos da arquitetura militar europeia. A rota celebra a coesão da identidade europeia em sua unidade e diversidade.
32. Impressionism Routes (Rotas do Impressionismo)	2018 C: Cultura e arte  impressionismsroutes.com	Bélgica, Croácia, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Lituânia, Países Baixos, Polônia, Rússia, Eslovênia, Espanha O: Associação "Eau & Lumière" (França)	A rota reúne muitos locais importantes relacionados à pintura impressionista dos séculos XIX e XX: os lugares onde os artistas impressionistas viveram, os lugares de sua inspiração, as escolas de arte que fundaram ou nas quais participaram, os museus e centros culturais onde suas obras estão em exposição. O itinerário visa facilitar o acesso de todos ao conhecimento artístico, promovendo o patrimônio cultural e atividades turísticas.
33. Via Charlemagne	2018 C: Biográfica  itineracarlosv.eu	Bélgica, França, Alemanha, Itália, Luxemburgo, Espanha, Suíça O: Associação da Via Charlemagne (França)	Coroado em 800, Carlos Magno contribuiu significativamente para a modernização de todas as esferas da sociedade na Europa Ocidental: ele estabeleceu uma moeda única de prata, reformou a educação e promoveu um renascimento cultural. Sua figura entrou para as lendas e contos cavaleirescos que se espalharam por toda a Europa. Carlos Magno deixou um legado em inúmeros locais históricos, monumentos da história e da cultura, que hoje estão unidos em uma única rota.
34. European Route of Industrial Heritage (Rota Europeia do Patrimônio Industrial)	2019 C: Industrial  erih.net	Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Liechtenstein, Luxemburgo, Países Baixos, Noruega, Polônia, Portugal, Romênia, Sérvia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Ucrânia, Reino Unido	A história da industrialização da Europa é uma parte integral do patrimônio europeu. Hoje, milhares de locais industriais, monumentos e museus estão unidos pela rota cultural. Como lugares de memória europeia comum, eles testemunham descobertas científicas, inovações tecnológicas e as histórias de vida dos trabalhadores.

ROTAS CULTURAIS COMO UMA FERRAMENTA PARA INTEGRAÇÃO GEOPOLÍTICA
Alexandra V. Afanasieva & Elena Yu. Nikolskaya

1	2	3
		O: Associação da Rota Europeia do Patrimônio Industrial, ERIH (Alemanha)
35. Iron Curtain Trail (Trilha da Cortina de Ferro)	2019 C: Social e Política  EUROPEAN CYCLISTS' FEDERATION	Áustria, Bélgica, Croácia, República Tcheca, Alemanha, Grécia, Hungria, Lituânia, Sérvia, Eslováquia, Turquia O: Federação Europeia de Ciclistas, ECF (Bélgica)
36. Destinos de Le Corbusier: Passeios Arquitetônicos	2019 C: Biográfica  Association des sites LE CORBUSIER sites-le-corbusier.org	Argentina, Bélgica, França, Alemanha, Japão, Suíça O: Associação de Sítios de Le Corbusier (França)
37. Rota da Libertação da Europa	2019 C: Social e político  liberationroute.com	Bélgica, República Tcheca, França, Alemanha, Luxemburgo, Países Baixos, Reino Unido, EUA O: Associação Internacional "Rota da Libertação da Europa" (Bélgica)
38. Routes of Reformation (Rotas da Reforma)	2019 C: Social e política  reformationroutes.eu	Áustria, República Tcheca, Alemanha, Hungria, Itália, Polônia, Eslovênia, Suíça O: Associação das Rotas da Reforma (Alemanha)
39. Via Romea Germanica	2020 C: Religiosa  viaromeagermanica.eu	Áustria, Alemanha, Itália O: Associação Europeia da Via Romea Germanica (Alemanha)
40. Rota Europeia dos Jardins Históricos	2020 C: Urbanístico  europeanhistoricgardens.eu	Geórgia, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Polônia, Portugal, Espanha O: Rede Europeia de Jardins Históricos (Espanha)
41. Aeneas Route (A Rota de Eneias)	2021 C: Literária  aeneasroute.org	Albânia, Grécia, Itália, Tunísia, Turquia O: Associação "Rota de Eneias" (Itália)
42. Alvar Aalto Route – 20th Century Architecture and Design (Rota Alvar Aalto – Arquitetura e Design do Século XX)	2021 C: Biográfica  visit.alvaraalto.fi	Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha O: Associação da Rota Cultural sobre a Herança da Arquitetura e Design de Aalto (Finlândia)
43. Cyril and Methodius Route (Rota de Cirilo e Metódio)	2021 C: Biográfica	Bulgária, República Tcheca, Grécia, Hungria, Eslováquia, Eslovênia O: Associação da Rota Cultural Europeia dos Santos Cirilo e Metódio (República Tcheca)

1	2	3
	 Cyril and Methodius Route cyril-methodius.cz	
44. Rota Europeia d'Artagnan	2021 C: Literária  route-dartagnan.eu	Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha O: Associação Europeia da Rota d'Artagnan (França)
45. Iron Age Danube Route (Rota da Idade do Ferro do Danúbio)	2021 C: Arqueológica  ironagedanuberoute.com	Áustria, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Alemanha, Hungria, Eslovênia O: Associação da Rota da Idade do Ferro do Danúbio (Croácia)

Fonte: elaboração própria.

Final Table. CRediT author statement

Termo	Definição	Autor 1	Autor 2
Conceitualização	Ideias; formulação ou evolução de objetivos e objetivos de investigação abrangentes	x	
Metodologia	Desenvolvimento ou concepção de metodologia; criação de modelos	x	
Software	Programação, desenvolvimento de software; concepção de programas de computador; implementação do código informático e algoritmos de suporte; teste dos componentes de código existentes		x
Validação	Verificação, quer como parte da atividade quer separadamente, da replicação/reprodutibilidade global dos resultados/experimentações e outros resultados da investigação	x	x
Análise formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais, ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo	x	x
Investigação	Conduzir um processo de investigação e investigação, realizando especificamente as experiências, ou coleta de dados/evidências		x
Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos informáticos, ou outras ferramentas de análise		x
Curadoria de dados	Atividades de gestão para anotar (produzir metadados), esfregar dados e manter dados de investigação (incluindo código de software, onde é necessário para a interpretação dos próprios dados) para utilização inicial e posterior reutilização	x	
Escrita - Esboço original	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, redigindo especificamente o projeto inicial (incluindo a tradução substantiva)		x
Escrita - Revisão & Edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de investigação original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo fases pré ou pós-publicação		x
Visualização	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/ apresentação de dados	x	
Supervisão	Supervisão e responsabilidade de liderança no planeamento e execução da atividade de investigação, incluindo mentoria externa à equipe central		x
Administração do projeto	Responsabilidade pela gestão e coordenação do planeamento e execução da atividade de investigação		x
Aquisição de financiamento	Aquisição do apoio financeiro para o projeto conducente a esta publicação	x	

Source: reproduced from Elsevier (2022, s/p), based upon Brand et al. (2015).